



Trabalhos Científicos

Título: Alimentação Complementar Em Crianças Menores De 6 Meses De Vida Residentes No Município De Aracaju-Se

Autores: KELLEN BULHÕES SUQUE (UNIT); ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIT); MARCOS ALVES PAVIONE (UNIT); JÉSSICA OLIVEIRA CUNHA BARRETO (UNIT); HANNAH FERNANDES LAPA (UNIT); VIOLETA SANTOS SILVA LEITE NETA (UNIT); VINÍCIUS SANTOS DE OLIVEIRA (UNIT); ANA BEATRIZ DANTAS DE OLIVEIRA (UFS); EUSÉBIO LINO DOS SANTOS JUNIOR (UNIT); MARCOS LEONARDO MELO CORREIA DOS SANTOS (UNIT)

Resumo: Introdução: Alimentação complementar consiste em associar alimentos ao aleitamento materno. Quando iniciado de forma precoce, pode contribuir para o surgimento de enfermidades e afetar o desenvolvimento da criança. Objetivo: Verificar a introdução de alimentos complementares antes dos 6 meses de idade no município de Aracaju, SE. Métodos: Estudo observacional realizado com 95 mães e crianças menores de 6 meses de vida, em maternidade de Aracaju-SE. Utilizou-se um questionário composto por sete questões objetivas que abrangiam condições sociodemográficas e dados da alimentação infantil. Resultados: A amostra foi constituída por 95 crianças com idade inferior a seis meses de vida. Quanto à prática alimentar, apenas 45,3% delas estavam em aleitamento materno exclusivo. Em relação aos tipos de alimentos ingeridos, encontrou-se consumo de água em 48,4% das crianças seguidos de, em ordem decrescente, chás (27,4%), mingau (25,3%), leite artificial (21,1%). Frutas, verduras, legumes e feijão foram oferecidos para 9,5% das crianças. Aproximadamente 8% receberam papa salgada e carne, 6,3% arroz e frango e peixe 3,2%. Os alimentos do grupo dos tubérculos tiveram consumo por 7% dos entrevistados. Iogurte, enlatado/embutido e biscoito sem recheio compôs o grupo alimentar de 2,1% dos infantes. Já os biscoitos recheados, doces e frituras não foram utilizados por nenhum menor de seis meses. Conclusão: A alimentação complementar ofertada para as crianças menores de seis meses foi introduzida de forma precoce em boa parcela da população estudada. Essa prática favorece a ocorrência de distúrbios nutricionais, infecções e doenças alérgicas. Por esse motivo, faz-se necessário intervenções nos programas de incentivo às adequadas práticas alimentares infantis.